

# Espetáculo foi visto parcialmente

*Chuva e céu nublado impediram que 600 mil pessoas que foram à Cornualha pudessem assistir a todo o eclipse solar*

Jader de Oliveira  
Correspondente

**L**ondres — A natureza bri-lhou, como era esperado. Locais públicos, janelas e terraços repletos, telefones tocando sem que houvesse ninguém para respondê-los, a City, o maior centro financeiro da Europa, interrompendo as suas atividades sempre intensas da manhã, o tribunal de Old Bailey, o mais importante de Londres, fazendo a mesma coisa, a penitenciária de Exeter suspendendo os exercícios dos presos para

evitar fugas à hora em que o dia virou noite e um aumento extraordinário no consumo de energia elétrica marcaram o eclipse solar na Inglaterra.

Para os 600 mil que viajaram à Cornualha, no sudoeste, onde o eclipse foi total, houve alguma compensação, apesar da chuva e do céu nublado, como previsto há dias. Em algumas rápidas aberturas das nuvens, muitos puderam ver o momento em que a Lua tapou o Sol e que durou pouco mais de dois minutos. Do mar, umas 400 mil pessoas acompanharam o gradativo

enfraquecimento da luz solar, ao se aproximar as 10h da manhã, mas o eclipse mesmo ninguém viu. Elas estavam numa gigantesca frota de embarcações de pequeno e médio portes.

Em todos os pontos onde o eclipse ocorreu, a temperatura caiu bastante quando a luz do Sol desapareceu. Animais recolheram-se e, no mar, gaivotas começaram a gruir, numa algarazza descontrolada. Houve os que procuraram fazer a trajetória da sombra lunar — que ia na direção Leste a mais de dois mil quilômetros por hora — atravessando o Canal da Mancha em viagens especialmente organizadas.

A confirmação do mau tempo que os meteorologistas haviam previsto não reduziu o entusiasmo pelo espetáculo. As chuvas

começaram a cair em Penzance, Marazion e Falmouth por volta das 10h. E ficaram até mesmo mais fortes no momento exato em que o eclipse foi total, às 11h11 (7h11 em Brasília). Alguns quilômetros abaixo, entretanto, as nuvens ficaram mais ralas e a visão do eclipse foi quase perfeita.

Enquanto nas análises cabalísticas feitas na Índia o eclipse é o sinal de uma fase de guerra e devastação, na Cornualha a feiticeira Shay Morgan previa, movendo-se em torno de um caldeirão de espumas fervilhantes, o início de uma nova era para o mundo. Explique-se que Shay não é uma feiticeira do mal, ela se dedica à magia branca. É por isso que, no seu conhecimento de ocultismo, Shay identifica a passagem da Lua pelo Sol (coisa

que, na verdade, acontece todos os meses) como a grande oportunidade para a humanidade corrigir os seus erros.

“O mundo não pode mais suportar os abusos que tem sofrido nas mãos da humanidade. O eclipse representa uma renovação, antecipando-se ao milênio.”

Apesar de toda a intensa campanha das autoridades da saúde pública, centenas de pessoas procuraram hospitais especializados para receber tratamento médico, depois de terem visto o eclipse sem proteger a vista. Os médicos acham que o número dessas vítimas imprudentes aumentará nas próximas 24 horas, com mais pessoas registrando problemas para enxergar. A consequência mais imediata é a vista ficar um tanto turva, a chamada retinopatia solar.

Carlos Vieira



*Aproximadamente 80 pessoas se reuniram em círculo de meditação no Morro da Baleia. Eles acreditam que seres de outros planetas agem na Terra pela evolução da humanidade*